

O VERBETE DE DICIONÁRIO EM FAVOR DA AMPLIAÇÃO DE REPERTÓRIO LEXICAL

Bianca de Souza Carrara*

Natália Sathler Sigiliano**

Resumo:

A partir de diagnóstico de uma turma de 7º ano, notou-se dificuldade de atribuição sentido a novas palavras, principalmente durante a realização de práticas de leitura em sala de aula. Tendo em vista isso, o presente trabalho busca discorrer sobre resultados e andamento de prática pedagógica que vem sendo aplicada, em decorrência de um projeto interventivo inserido no âmbito do mestrado profissional. Sob o viés do método pesquisa-ação (THIOLLENT, 1985), esta intervenção tem como finalidade possibilitar aos estudantes a ampliação da capacidade de reflexão sobre o léxico e do repertório lexical. Dados da aplicação revelam que grande parte dos alunos não recorria ao uso do dicionário, sobretudo, quando havia dúvidas sobre o significado de novos vocábulos. Além disso, a pesquisa também apontou para a necessidade do desenvolvimento de práticas que mobilizassem a compreensão do gênero verbete por parte dos alunos, visto que muitos o desconheciam. Para conduzir as práticas de ampliação e reflexão sobre o léxico, ancora-se em teorias de Análise Linguística (MENDONÇA, 2006), de gêneros textuais (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004; MARCUSCHI, 2008), de uso do dicionário como ferramenta educacional em sala de aula (CARVALHO & BAGNO, 2011), (ANTUNES, 2012), (KRIEGER, 2012), de léxico nos estudos da linguagem (BIDERMAN, 1996) e na aplicação de mapas conceituais como técnica de aprendizagem significativa (AUSUBEL, 1980). Portanto, espera-se que, através da aplicação de práticas interventivas e contextualizadas, seja possível contribuir para a formação de sujeitos capazes de atribuir sentidos a novas palavras na interação com textos, ampliando suas capacidades linguísticas.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa; Ampliação lexical; Uso do dicionário; Análise Linguística.

Abstract:

From the diagnosis of a 7th grade class, it was noted difficulty in assigning meaning to new words, especially during the practice of reading in the classroom. Given this, the present work seeks to discuss the results and progress of the pedagogical practice that has been applied, as a result of an interventional project within the scope of the professional master's degree. Under the bias of the action research method (THIOLLENT, 1985), this intervention aims to enable students to broaden their capacity for reflection on the lexicon and lexical repertoire. Application data reveal that most students did not use the dictionary, especially when there were doubts about the meaning of new words. In addition, the research also pointed to the need for the development of practices that mobilized students' understanding of the word genre, as many were unaware of it. To conduct the lexical reflection and expansion practices, it is based on theories of Linguistic Analysis (MENDONÇA, 2006), textual genres (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004; MARCUSCHI, 2008), using the dictionary as a classroom educational tool. (CARVALHO & BAGNO, 2011), (ANTUNES, 2012), (KRIEGER, 2012), lexicon in language studies (BIDERMAN, 1996) and the application of concept maps as a meaningful learning technique (AUSUBEL, 1980). Therefore, it is expected that, through the application of interventional and contextualized practices, it will be possible to contribute to the formation

* Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora – bii.carrara@gmail.com.

** Doutora em Linguística, professora da Universidade Federal de Juiz de Fora – natalia.sigiliano@ufjf.edu.br.

of subjects capable of assigning meanings to new words in the interaction with texts, expanding their linguistic capacities.

Keywords: Portuguese Language Teaching; Lexical enlargement; Dictionary use; Linguistic Analysis.

1. Introdução

No interior da sala de aula, uma gama de desafios convida o professor a realizar um importante trabalho de pesquisa, cujo principal propósito é contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas favoráveis ao processo ensino-aprendizagem. Para isso, torna-se imprescindível o aperfeiçoamento do olhar pesquisador no contexto do ensino, capaz de identificar problemáticas e executar metodologias aplicáveis que possibilitem transformações eficazes no ambiente escolar. Com base neste princípio, este trabalho se desenvolve no âmbito do Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, no polo da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, sendo esta uma pós-graduação *strictu sensu* que tem como proposta fomentar a formação de profissionais engajados em teorias de ensino, as quais alicerçam as práticas pedagógicas experimentadas no dia a dia do fazer docente.

Sob análises realizadas durante atividades de leitura em uma turma de 7º ano, a dificuldade dos alunos ao atribuir sentido a palavras desconhecidas tornou-se a principal questão da pesquisa que será neste artigo em parte descrita. Notou-se que, na interação com textos, os alunos, ao se depararem com novas palavras, permaneciam passivos, não buscavam construir sentido quanto aos novos vocábulos, buscando pistas a partir do próprio texto e sequer consultavam o dicionário. Por essa razão, tal problemática propiciou a criação de estratégias didáticas em favor da reflexão e da ampliação de repertório lexical por meio de uma atividade de intervenção pedagógica em aula na sala de aula, a qual está em desenvolvimento, buscando provocar transformações na realidade descrita.

Para conduzir a aplicação deste trabalho interventivo, adotou-se o método pesquisa-ação (THIOLLENT, 1985), o qual fundamenta-se no diagnóstico de um problema e na produção de ações que modiquem tal adversidade. Para a produção das ações interventivas que aqui serão tratadas, ancoram-se as teorias de Análise Linguística (MENDONÇA, 2006), de gêneros textuais (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004; MARCUSCHI, 2008), do uso do dicionário (CARVALHO & BAGNO, 2011; ANTUNES, 2012; KRIEGER, 2012), de léxico nos estudos da linguagem (BIDERMAN, 1996) e da técnica de aprendizagem significativa (AUSUBEL, 1980 apud MOREIRA, 1999) na produção de mapas conceituais. Com o intuito de elucidar de que forma esses pressupostos norteiam este trabalho, a seguir serão apresentadas noções teóricas de cada um desses conceitos os quais embasaram a elaboração das práticas interventivas.

2. Pressupostos teóricos

No presente trabalho, assume-se a concepção de língua como ação interlocutiva situada. Concebe-se, ainda, a relevância de práticas de análise linguística em sala de aula (cf. GERALDI, 1984; MENDONÇA, 2006; BARBOSA, 2010). Com base nessa perspectiva, a prática Análise Linguística (AL), segundo Mendonça (2006), constitui-se como um complemento às práticas de leitura e produção de texto, com o objetivo de analisar e refletir sobre a língua em uso. Dentro desse princípio, os aspectos gramaticais são contemplados em aula de língua portuguesa (LP), sendo imersos em uma abordagem reflexiva, incitando trabalhos de pesquisa a partir de práticas da linguagem. Conforme Mendonça (2006, p. 208), a AL propõe uma reflexão organizada voltada para a produção de sentidos e compreensão sobre o uso e o sistema linguístico, com o propósito de contribuir para a formação de sujeitos letrados, capazes de reconhecer, compreender e usar, de maneira eficiente, os múltiplos gêneros textuais que circulam nas várias instâncias sociocomunicativas.

Em conformidade com essa perspectiva sociointeracionista da língua, os gêneros textuais configuram-se como os principais objetos de análise nas aulas de LP. Em favor do estudo sobre a língua e linguagem, os gêneros textuais são considerados como *meainstrumentos* de aprendizagem, segundo Dolz e Schneuwly (2004). Para esses autores, os gêneros textuais são ancorados em situações concretas de comunicação e, por essa razão, funcionam como excelentes instrumentos para o ensino da língua. Partindo desse mesmo prisma, Marcuschi (2008, p.213) considera os gêneros textuais como unidades concretas de comunicação, sendo facilmente transportadas para aulas de LP, mobilizando reflexões e análises sobre as diversas práticas comunicativas.

Outro instrumento favorável ao estudo e à reflexão da língua é o dicionário, o qual oferece uma ampla variedade para a aplicação de práticas pedagógicas, sobretudo atreladas ao ensino do léxico. Nesse sentido, sobre a relevância do dicionário no contexto do ensino, Gomes (2011) elucida que:

A importância do dicionário em sala de aula encontra respaldo nas palavras de Ilari (1985:42) quando ele afirma que o professor não tem condições de prever quais palavras serão objeto das dúvidas do aluno no futuro, mas pode acostumá-lo a procurar metodicamente as soluções para seus problemas de vocabulário, manuseando adequadamente o dicionário e selecionando as informações relevantes entre as inúmeras que ele traz, pois se sabe que a consulta ao dicionário na fase escolar vai além das questões de grafia, sinonímia e significação, uma vez que conduz a descobertas sobre a própria linguagem, sobre os modos de dizer ou não dizer, sobre as relações que as palavras podem estabelecer entre si em determinados contextos (GOMES, 2011, p.146).

Conforme Gomes (2011), o dicionário configura-se como ferramenta investigativa e analítica sobre a língua em uso, possibilitando a concretização de ações didáticas que favoreçam a construção e ampliação das competências linguísticas dos estudantes.

Sobre esse assunto, Antunes (2012) apresenta observações contundentes a respeito do uso do dicionário em meio às práticas de leitura:

Nas atividades de leitura, o uso do dicionário deve vir depois de um primeiro empenho do leitor para valer-se dos limites do texto e do contexto com o fim de identificar os sentidos atualizados. O dicionário viria para confirmar as suposições levantadas ou informar o que não foi possível prever nos primeiros cálculos de interpretação. De qualquer forma, não se deve perder o texto de vista. A procura no dicionário é de alguma informação pertinente a determinado texto, de maneira que 'o possível sentido' tem que ser avaliado em referência ao texto da leitura. Todo esse jogo traz o centro do cenário o leitor: é ele quem avalia e quem se decide por esse ou aquele sentido; evidentemente, conjugando seu conhecimento de mundo, a informação do dicionário e os limites do texto (ANTUNES, 2012, p.146).

Além de aplicar o dicionário como um recurso proveitoso ao processamento textual, Krieger (2012) aponta-o como importante ferramenta em favor da ampliação dos conhecimentos lexicais, além de destacar o papel do professor neste trabalho:

Os dicionários costumam listar sinônimos, o que ajuda muito na compreensão de significados. No entanto, é essencial que o professor alerte para o fato de que o princípio da sinonímia é o da equivalência semântica, mas não da igualdade absoluta de significados (KRIEGER, 2012, p. 51).

Ademais, segundo Biderman (1996), o léxico desempenha um papel fundamental na veiculação do significado, isto é, o objeto da comunicação linguística. Para a autora, é através da linguagem que a cultura é perpetuada e difundida, de geração em geração, sendo o léxico peça fundamental:

De um lado, ele pode ser transmitido verbalmente pela interação humana e social no processo da educação informal e formal, via aprendizagem. E, de outro, ele pode ser armazenado em forma codificada de engramas na memória do indivíduo, para que ele possa recuperar as palavras nesse tesouro vocabular, quando delas precisar para se expressar ou para se comunicar (BIDERMAN, 1996, p. 44).

Considerando-se a temática abordada pela intervenção apresentada neste trabalho, vale ressaltar que a teoria cognitiva de aprendizagem significativa trouxe impactos positivos ao processo ensino-aprendizagem. Desenvolvida por David Ausubel¹ (apud. MOREIRA, 1999, p. 154), a técnica de aprendizagem significativa tem como fundamento considerar o que o aprendiz já sabe sobre determinado conteúdo a ser ensinado. Com base nessa informação, o professor elabora ações que possibilitem a construção e ampliação desses conhecimentos, estabelecendo relações e conexões de conceitos. Segundo Ausubel (apud. MOREIRA, 1999) a aprendizagem se dá a partir da assimilação de novos conceitos, ou seja, de uma relação de conceitos preexistentes do aprendiz.

De outro lado, com o intuito de colaborar para a construção significativa do conhecimento, na década de 70, o pesquisador norte-americano Joseph Novak desenvolveu os mapas conceituais, os quais se caracterizam como:

[...] ferramentas gráficas para a organização e representação do conhecimento. Eles incluem conceitos, geralmente dentro de círculos ou quadros de alguma espécie, e relações entre conceitos, que são indicadas por linhas que os interligam. As palavras sobre essas linhas, que são palavras ou frases de ligação, especificam os relacionamentos entre dois conceitos (NOVAK & CAÑAS, 2010, p.10).

Com base na pesquisa de Novak, o desenvolvimento de mapas conceituais, durante o processo ensino-aprendizagem de conteúdos pode favorecer, de modo significativo, para a construção dos conhecimentos. Para Novak e Cañas (2010), no momento em que os alunos participam do processo de criação de mapas conceituais, um processo criativo é acionado, permitindo a adição de novas estruturas, amplificando o conhecimento já adquirido.

As referências teóricas ora apresentadas foram de grande validade para a elaboração das estratégias envolvidas nas ações da intervenção pedagógica, como será possível notar em seções seguintes.

3. Metodologia e Análise dos dados

Como procedimento metodológico da intervenção a ser realizada na sala de aula, partiu-se da pesquisa-ação (THIOLLENT, 1985) aplicada à educação, no qual o professor pesquisador analisa a ação dos participantes envolvidos na sala de aula com objetivo de diagnosticar questões que possam ser alteradas, de forma a incentivar mudanças no cenário educativo em pauta e a intervir no processo ensino-aprendizagem de forma a contribuir para o desenvolvimento dos alunos, no caso específico desta ação, em aprendizagem de LP. A turma

¹ David Paul Ausubel (1918-2008) - Professor da Universidade de Columbia (EUA), médico-psiquiatra com formação em psicologia educacional, autor da teoria de aprendizagem significativa.

alvo desta intervenção encontrava-se no 6º ano escolar no ano de 2018. Nesta época, ao longo do período de observação analítica, constatou-se que, sobretudo, no momento da leitura dos textos, os alunos tinham dificuldades para inferir sentidos às palavras desconhecidas por eles nos textos. Ademais, mostravam-se apáticos, não questionavam os significados de palavras desconhecidas e não manifestavam interesse em compreendê-las. Em outras palavras, nestas situações, os estudantes, com frequência, ignoravam a presença de novos vocábulos e não buscavam qualquer meio de consulta, como os dicionários. Através destas observações, ações foram planejadas, a fim de contribuir para a realização de práticas pedagógicas favoráveis à reflexão e à ampliação de repertório lexical dos alunos.

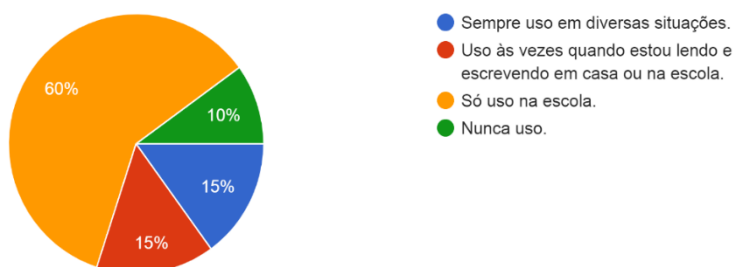
Tais ações estão sendo aplicadas em uma instituição da rede pública do estado de Minas Gerais, denominada E.E. Olinto Almada, localizada no distrito Sant'Ana de Campestre pertencente à Astolfo Dutra-MG. A intervenção teve seu início no mês de junho de 2019, sendo atualmente, uma turma de 7º ano, composta por 20 alunos. Com o intuito de coletar dados que pudessem evidenciar o comportamento observado na turma no ano anterior, um questionário foi desenvolvido e aplicado no princípio da intervenção. Este questionário buscou verificar como os alunos agiam quando se deparavam com palavras desconhecidas durante a leitura de textos. Dados relevantes foram levantados a partir da seguinte questão: Qual é seu comportamento durante a leitura de um texto quando se depara com novas palavras? Ou quando não consegue atribuir sentido a uma determinada palavra do texto? Marque as alternativas que melhor representam seu comportamento nestas situações - Opções: 1) Continuo a leitura normalmente; 2) Tento dar sentido a essa palavra com base em meus conhecimentos; 3) Tento buscar sentido a partir do próprio texto; 4) Procuo no dicionário; 5) Procuo na internet. Os resultados obtidos em porcentagem foram: 1) 70,6% - 2) 35,3% - 3) 35, 3% - 4) 41, 2% - 5) 58,8%. (CARRARA, no prelo)

De acordo com os dados, grande parte da turma demonstrou continuar a leitura normalmente, quando encontrava vocábulos desconhecidos. Pôde-se notar, também, que o dicionário apresentou ser uma ferramenta pouco utilizada pelos alunos, dado este que posteriormente permitiu a desenvolvimento de um segundo questionário, cujo objetivo foi investigar como era o uso desse instrumento pelos alunos. Com base nos dados coletados neste segundo questionário, apresenta-se a seguir o gráfico de uma das questões levantadas:

Gráfico 1

3) Você usa o dicionário? Marque a opção que melhor representa a frequência com que usa o dicionário.

20 respostas



(CARRARA, no prelo)

Esta questão investigou com que frequência os alunos usavam o dicionário e obteve os seguintes resultados: 15% da turma declara usar o dicionário enquanto lê ou escreve, seja em casa ou escola; 60% utiliza o dicionário somente na escola. Entretanto, nota-se que o dicionário vinha sendo usado, no contexto de uma sala de 7º ano, quando solicitado de forma direta pela professora, a qual guiava os alunos até a biblioteca para consulta do dicionário ou os levava até a sala de aula. Nesse contexto, os alunos usavam o dicionário mecanicamente, apenas em momentos em que eram diretamente solicitados pela professora quanto à consulta. Em outros termos, pode-se dizer que, embora o resultado relativo ao uso do dicionário na escola tenha sido significativo, tal dado pode ser interpretado como uma ação mecânica e irreflexiva, de modo que, por exemplo, o aluno o utilize para buscar por significados de palavras, todavia, sem realizar estratégias de reflexão quanto ao uso e ao contexto em que esses vocábulos são empregados em textos ou mesmo realize essa atividade de forma autônoma ou de forma a reconhecer a importância dessa ação.

Dentro dessa perspectiva, Krieger (2012, p.10) aponta, ainda, para o resultado de pesquisas que demonstram o apagamento do dicionário no interior das aulas da língua portuguesa (LP), sendo que, quando usado, limita-se a breves consultas, ora restrita à grafia, ora estritamente à primeira aceção registrada. Em outras palavras, mesmo que haja o uso do dicionário durante as aulas de LP, é importante considerar de que modo este uso é realizado pelos professores e alunos e de que forma tal ferramenta favorece a construção dos conhecimentos linguísticos dos estudantes.

4. Desenvolvimento das intervenções

A partir desses dados, a presente intervenção, ainda em execução, conduziu um conjunto de práticas pedagógicas, as quais visam a promover a reflexão e ampliação de repertório lexical dos estudantes. As ações foram subdivididas em três etapas: a primeira pautada em atividades de leitura e compreensão textual; a segunda assumiu como eixo principal a construção de mapas conceituais; e a última enfatizou ações que objetivavam o uso reflexivo do dicionário.

Vale esclarecer que a aplicação dessa sequência de ações objetivou verificar de que modo os alunos mobilizariam seus conhecimentos linguísticos para a construção do sentido a novos vocábulos, partindo inicialmente do texto, durante as práticas de leitura. Por essa razão, atividades de reflexão textual e de elaboração de mapas conceituais foram executadas antes das ações propriamente relacionadas à consulta do dicionário e ao trabalho com o gênero verbete. A justificativa para a organização dessas estratégias do modo como fora apresentada se deu, sobretudo, para favorecer, primeiramente, a capacidade do aluno ao levantar hipóteses sobre o significado de palavras desconhecidas durante o processo de leitura de texto, conforme orientação de Antunes (2012).

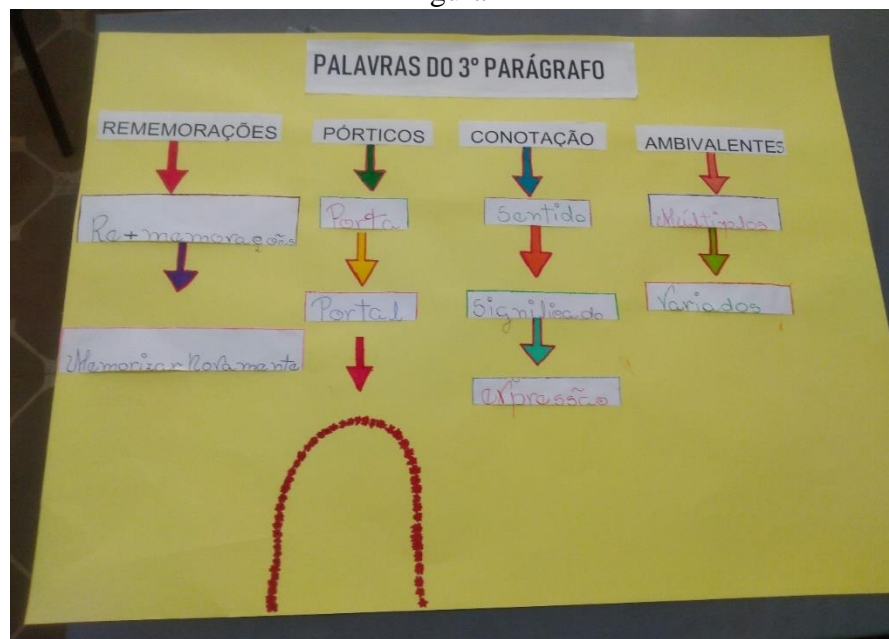
Desse modo, para a aplicação das atividades de leitura da primeira etapa, foi eleito o gênero textual artigo de opinião, cujo texto é intitulado “México e a festa dos mortos”, o qual permitiu a exploração com os alunos uma série de “novas palavras”. A princípio, foi realizada a leitura do texto em conjunto com a turma, sendo que, apesar de o artigo apresentar um vocabulário complexo para alunos de 7º ano, pouquíssimas vezes, notou-se a manifestação de dúvidas sobre palavras que eles consideravam desconhecidas. Após esse momento de leitura, foram propostas atividades reflexivas, as quais tratavam sobre questões de textualidade, contexto de produção do texto e compreensão textual. Em acordo com a perspectiva de Marcuschi (2008) e Dolz e Schneuwly (2004), o trato com os gêneros textuais deve oportunizar ao aprendiz o estudo e a reflexão sobre os mecanismos da língua em uso, a fim de lhe favorecer o desenvolvimento das práticas da linguagem no interior das relações sociocomunicativas.

Dessa forma, as atividades foram realizadas de forma a incentivar o estudo da língua de forma contextualizada.

Depois de realizadas as atividades de reflexão textual, foi proposto aos alunos o trabalho de releitura analítica sobre o artigo de opinião em estudo, a fim de que identificassem e marcassem ao longo do texto palavras ou expressões desconhecidas. Dando início à segunda etapa - construção dos mapas conceituais - com base na seleção de novos termos reconhecidos no artigo, os alunos foram incentivados a mobilizarem seus conhecimentos prévios na tentativa de levantar hipóteses em favor da construção do sentido das palavras marcadas no texto. Nesse momento, o texto tornou-se o principal ponto de partida para tais reflexões, sendo a todo momento analisado e discutido pelos alunos. Com o intuito de colaborar nesta tarefa, a turma foi organizada em grupos e lhes foram apresentadas algumas opções contendo palavras com sentidos próximos aos termos empregados no artigo. Essas opções foram disponibilizadas questões de múltipla escolha, contendo, também, sentidos não relacionados à palavra desconhecida pelos alunos, de modo a favorecer o processo de reflexão linguística dos estudantes.

No artigo de opinião em análise, foram contabilizadas vinte e três palavras desconhecidas pela turma, ao longo dos seis parágrafos que o compõem. Após a reflexão coletiva e mediada sobre cada palavra marcada no artigo, os alunos produziram mapas conceituais, interligando as palavras desconhecidas aos seus conceitos construídos, além de incorporarem informações que os auxiliaram na compreensão desses termos empregados no texto. Ao final, esses mapas foram transcritos em cartazes, os quais ficaram expostos na sala de aula, com o objetivo de serem consultados em outras práticas pedagógicas. Cabe o esclarecimento de que, durante o processo de construção do sentido dessas palavras, os alunos realizavam a leitura e a releitura do artigo, buscando levantar e conferir hipóteses, recebendo a intervenção e mediação da professora pesquisadora, com o intuito de favorecer a construção do sentido do texto, a reflexão e ampliação do repertório lexical dos estudantes. A seguir, um exemplo de mapa conceitual construído pela turma:

Figural



(CARRARA, no prelo)

A construção dos mapas conceituais trouxe uma nova perspectiva ao desenvolvimento da intervenção. Além de mobilizar, enfaticamente, os conhecimentos linguísticos dos alunos para o reconhecimento, análise e compreensão de novos vocábulos presentes no texto em estudo, colaborou para o fortalecimento do protagonismo discente. Ao valorizar o saber discente durante a aplicação de estratégias pedagógicas de LP, sobretudo em favor da ampliação de repertório lexical, proporcionou trocas de experiências e saberes proveitosos, tornando o trabalho docente um fio condutor para a aprendizagem significativa.

Para dar início às atividades da terceira etapa, a que buscou desenvolver ações voltadas para o uso do dicionário de forma reflexiva, novamente exercitações de leitura e compreensão textual foram aplicadas. No desenvolvimento das atividades de leitura e reflexão sobre o poema “A morte”, de Carlos Drummond de Andrade, escolhido para tal ação, os alunos, novamente, identificaram novas palavras presentes no texto e tentaram levantar hipóteses sobre seus significados. Após tais atividades, partindo das palavras desconhecidas identificadas no poema, o gênero verbete foi introduzido e a reflexão quanto a eles foi guiada e intermediada pela professora pesquisadora. Durante o processo de leitura e compreensão sobre o gênero verbete, em todas as práticas, valeu-se da perspectiva da AL, a fim de mobilizar ações reflexivas sobre a língua em uso. Tais estratégias tinham como objetivo promover a compreensão sobre o funcionamento e funcionalidade tanto do gênero verbete quanto do dicionário.

Dentre uma das ações quanto ao uso do dicionário realizadas em sala de aula, a consulta e a comparação de diferentes verbetes foi bastante produtiva para o desenvolvimento da reflexão e da ampliação de repertório lexical dos alunos. Pôde-se observar que, durante o processo de consulta em diferentes dicionários, os alunos tiveram a oportunidade de refletir sobre a possibilidade de haver mais de uma definição para o mesmo vocábulo. Em outras palavras, tal reflexão permitiu acompanhar o desenvolvimento do senso crítico e analítico dos alunos ao realizarem a leitura do gênero verbete, tendo em vista a busca do significado que melhor se adequasse ao texto. Dessa forma, o aluno não se valia mais do dicionário de forma mecânica e restrita. Além disso, foi explorada a estrutura composicional do verbete, propiciando aos alunos o reconhecimento das categorias gramaticais das palavras, as quais, geralmente, são apresentadas em siglas e abreviaturas. Tais informações foram amplamente discutidas e refletidas com a turma, tendo como elemento principal de análise o texto, no qual as palavras em estudo foram empregadas.

Ademais, com o objetivo de promover reflexões quanto ao uso do dicionário em favor da ampliação do repertório lexical da turma, o fenômeno da sinonímia recebeu destaque nesta etapa, conforme orienta Krieger (2012):

[...] para que a palavra nova incorpore-se ao vocabulário do aluno, e se possível, passe a fazer parte de seu léxico ativo, ou seja, aquele que usa, não basta mandar consultar o dicionário. É bom criar situações que permitam vivenciar, “mexer” com as palavras. Exercícios de sinonímia são sempre produtivos, mostram possibilidades de uso de palavras de valor semântico equivalente (KRIEGER, 2012, p.72).

A princípio, a fim de acionar os conhecimentos prévios dos alunos, partindo do poema em questão, foram aplicadas atividades de substituição lexical. Em sequência, os alunos realizaram a mesma atividade, porém, com o auxílio do dicionário. Tal experiência proporcionou aos alunos o conhecimento diversificado de sinônimos, os quais exigia-lhes discernimento, uma vez que, para que a substituição fosse equivalente e adequada, o contexto comunicativo deveria ser considerado. Com base nessas ações e nas discussões promovidas em

sala de aula sobre o uso da sinonímia, foi possível trabalhar com os alunos como o dicionário pode favorecer na busca e no emprego de sinônimos. Além disso, foi permitido construir com os alunos a noção de não haver sinônimos perfeitos, visto que a alteração vocabular em determinados textos poderia trazer alterações ainda mais substanciais de sentido.

5. Considerações Finais

Tendo em vista os resultados e avanços até o momento obtidos, observa-se que a presente intervenção tem favorecido de maneira produtiva o processo de mobilização de estratégias de reflexão e ampliação dos conhecimentos linguísticos por parte dos alunos. As avaliações contínuas da sala de aula e das dificuldades de compreensão lexical por parte dos alunos, por meio da aplicação da metodologia da pesquisa-ação, tem auxiliado para um efetivo e contínuo trabalho de avaliação do fazer docente, oportunizando a criação de práticas pedagógicas significativas e contextualizadas, e interferindo positivamente no desenvolvimento dos discentes quanto à aquisição lexical e à capacidade e autonomia no levantamento e na formulação de hipóteses relativas aos novos vocábulos. Nota-se, portanto, em meio a esse trabalho reflexivo sobre a própria prática em sala de aula, como o cumprimento dos fundamentos teóricos assumidos possibilitam reais transformações, oportunizando a concretização de ações mais reflexivas no tocante ao ensino de LP.

Espera-se que a experimentação de três das estratégias em favor da reflexão e ampliação de repertório lexical aqui descritas colaborem no processo de letramento dos sujeitos envolvidos na pesquisa, a fim de que sejam capazes de exercer de forma autônoma e eficiente suas competências linguísticas, sobretudo, relativas à competência leitora, em favor da construção de conhecimento lexical, promovendo a ampliação dele. Ao desenvolver ações pedagógicas atreladas ao uso reflexivo do dicionário, espera-se que este importante instrumento didático volte a ter presença nas aulas de LP, sendo amplamente aproveitado durante as práticas de análise sobre o funcionamento e uso da língua, como recurso voltado ao desenvolvimento reflexivo quanto ao léxico de nossa língua

Referências Bibliográficas

ANTUNES, I. **Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula**. Parábola: São Paulo, 2017 [2012].

BARBOSA, J. P. *Análise e reflexão sobre a língua e as linguagens: ferramentas para os letramentos*. In: **Língua Portuguesa: ensino fundamental**/ Coordenação, Egon de Oliveira Rangel e Roxane Helena Rodrigues Rojo. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 155-82.

BIDERMAN, M.T.C. **Léxico e vocabulário fundamental**. ALFA: Revista de Linguística, v. 40, 1996 - Estudos lexicológicos e lexicográficos Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/107739>>. Acesso em 15. set. de 2019.

CARRARA, B.S. **Verbetes de dicionário em sala de aula: ampliação lexical guiada pela reflexão dos temas morte e vida**. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Juiz de Fora. No prelo.

DOLZ, J., NOVERRAZ, M., & SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1999[1984].

GOMES, P. *Aquisição lexical e uso do dicionário escolar em sala de aula*. IN. CARVALHO, O.; BAGNO, M. (Orgs.). **Dicionários escolares: políticas, formas e usos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011 p.61-85.

KRIEGER, M.G. **Dicionário em sala de aula: guia de estudos exercícios**. Rio de Janeiro: Lexicon, 2012.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MENDONÇA, M. *Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto*. In: C. BUNZEN, & M. M. [orgs], **Português no ensino médio e formação de professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 199-226.

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999, p.151-165. Disponível em < <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=1732398>>
Acesso em: 20. ago. 2019.

NOVAK, J. D. CAÑAS, A. **A teoria subjacente aos mapas conceituais e como elaborá-los e usá-los**. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v.5, n.1, p. 9-29, jan.-jun. 2010. Disponível em <<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/1298>>.
Acesso em: 20. ago. 2019.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011[1985].